

# M | A | R G S

## Dione Veiga Vieira — TERREAL

ANO	2021
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição individual
INÍCIO	11/12/2021
TÉRMINO	17/04/2022
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Dione Veiga Vieira
CURADORIA	Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	29
ORIGEM DAS OBRAS	MARGS, MACRS, FVCB, Pinacoteca Aldo Locatelli e coleções particulares
LOCAL	Galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 18.124
OBSERVAÇÕES	<p>A mostra trouxe a público um panorama dos últimos 20 anos das quatro décadas de produção de Dione Veiga Vieira. Esse período se inicia no momento de rompimento da artista com a pintura na virada dos anos 2000, em uma transição que leva sua produção à experimentação com objetos tridimensionais e propostas instalativas e de investigação da imagem, mediante utilização de materiais naturais e industriais, valendo-se em alguns trabalhos do caráter narrativo e poético da literatura.</p> <p>A exposição se inseriu no programa expositivo “Histórias ausentes”.</p>

# M | A | R G S

Lista de obras

**Lista de obras exposição Dione Veiga Vieira - Paisagens inversas**






Duração: 11/12/2021 a 17/04/2022

Galeria: Galerias Iberê Camargo e Oscar Boeira

Total de Obras: 29


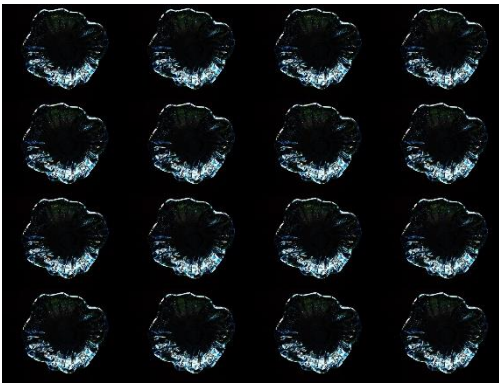


## RELAÇÃO DAS OBRAS EXPOSTAS:




01		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Elementos I – alma do mundo, 2000</i></p> <p>Técnica mista, dimensão total variável</p> <p>Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>
02		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Elementos II – alma do mundo, 2000</i></p> <p>Técnica mista. Quadríptico, 150 x 100 x 12 cm (cada parte), 150 x 400 x 12 cm (total)</p> <p>Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>
03		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Memória primal, 1999-2000</i></p> <p>Técnica mista, dimensão total variável</p> <p>Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>

04		<p>Dione Veiga Vieira          Porto Alegre/RS, 1954  <i>Primal</i>, 2001          Técnica mista, dimensão total variável</p> <p>Acervo MACRS.</p>
05		<p>Dione Veiga Vieira          Porto Alegre/RS, 1954          Sem título, 2000          Técnica mista, 60 cm Ø          Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>
06		<p>Dione Veiga Vieira          Porto Alegre/RS, 1954          Sem título, 2000          Técnica mista, 60 cm Ø          Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>
07		<p>Dione Veiga Vieira          Porto Alegre/RS, 1954</p> <p>Sem título, 1993</p> <p>Areia, pigmentos e cola sobre tela, 26 x 27 x 5 cm</p> <p>Coleção particular</p>
08		<p>Dione Veiga Vieira          Porto Alegre/RS, 1954</p> <p>Sem título, 1992</p> <p>Areia, pigmentos e cola sobre tela, 23 x 24 x 5 cm</p> <p>Coleção particular</p>



09		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p>Sem título, 1992</p> <p>Areia, pigmentos e cola sobre tela, 14 x 15 x 5 cm</p> <p>Coleção particular</p>
10		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Antessala - Extremos</i>, 2008</p> <p>Instalação. Bancos de madeira com artefatos metálicos, louça de porcelana, taças de vinho, meias de náilon, talheres de cozinha, ganchos metálicos e fotografias P&amp;B (<i>Extremos</i>, 2013, 103 x 70 cm; e 18 x 23 cm)</p> <p>Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>
11		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Extremos</i>, 2000</p> <p>Banco de madeira e penas, 60 x 27 cm Ø</p> <p>Coleção particular</p>
12		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Liquefação</i>, 2008</p> <p>Instalação: mesa de madeira com artefatos metálicos, objetos de cozinha e ganchos metálicos e 3 molduras-caixa contendo ralos metálicos (dimensão total variável)</p> <p>Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>




13		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Decantação III</i>, 2008</p> <p>Prateleira de metal e 47 vasos de vidro artesanal, 198 x 41 x 30 cm</p> <p>Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>
14		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Solutilis</i>, 2011</p> <p>Série de dezesseis fotografias em cores sobre madeira, 20 x 30 cm cada</p> <p>Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>
15		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Fragmentos primordiais</i>, 2004</p> <p>Prateleira de madeira, seis ganchos metálicos e perfil de aço inox, 19 x 100 x 20 cm</p> <p>Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli</p>
16		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Fragmentos primordiais</i>, 2021</p> <p>Prateleira de madeira com perfil de aço inox, artefatos de cozinha e ratoeira, 10 x 90 x 20 cm</p> <p>Acervo particular</p>

17		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Fragmentos primordiais</i>, 2020</p> <p>Madeira, gancho metálico e cabelo sintético, 60 x 15 cm</p> <p>Acervo particular</p>
18		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Estados Alterados (Da noite Negra)</i>, 2004-2011</p> <p>Instalação. Díptico. Fotografia, impressão jato de tinta sobre papel fotográfico (47 x 62,5 cm); moldura-caixa contendo tecido de algodão (47 x 12,5 cm). Edição 1/2. Mesa com tampo de madeira e estrutura metálica; almofada de tecido sintético, artefatos metálicos (68,5cm x 76cm x 45cm).</p> <p>Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2021</p>
19		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Substratos de extremos</i>, 2014-2021</p> <p>Instalação: tecido sobre madeira (60 x 87 cm), fotografias P&amp;B (64 x 83 cm cada), banco de madeira (45 x 27 cm Ø), suporte de madeira pendendo, saco de tule com poliestireno expandido (EPS), bacia com conchas e areia sobre o banco de madeira. Dimensão total variável.</p> <p>Acervo particular</p>

20	 	<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Do mar purpúreo, 2012</i></p> <p>Objetos diversos em vitrine horizontal em madeira de Jequitibá, tampo de vidro e estrutura metálica. Fotografias P&amp;B. Frase adesivada na parede. Vestido, passaguá e cabideiro de madeira com ganchos metálicos. Dimensão total variável.</p> <p>Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos</p>
21		<p>Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Zona de metamorfismo, 2015</i></p> <p>Fotografias em cores com impressão sobre papel fotográfico, 49,5 x 44 cm cada uma</p> <p>Acervo particular</p>
22		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Zona de metamorfismo, 2015</i></p> <p>Vitrine horizontal com objetos diversos, fotografias (100 x 160 cm e 29 x 45 cm), dimensão total variável</p> <p>Acervo particular</p>

23		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Margens de transição</i>, 2020</p> <p>Cabideiro de madeira crua, planilha em acrílico com fotografia de praia, pá de alumínio, pá de aço, garrafa pet, pedras, capa plástica, cordões brancos. Dimensão total variável</p> <p>Acervo da artista</p>
24		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Zona de metamorfismo</i>, 2015</p> <p>1 fotografia em cores, impressão sobre Canvas (100 x 160 cm), 1 fotografia preto e branco, impressão em papel fotográfico sobre madeira (29,5 x 44,5 cm), vitrine com objetos diversos, dimensões variáveis</p> <p>Acervo particular</p>
25		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Fertilização I</i>, 2012/2014.</p> <p>4 Fotografias. Impressão Jato de tinta sobre papel fotográfico. Políptico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 fotografia em cores: 83 x 100 cm.</li> <li>1 fotografia P&amp;B: 39 x 52 cm.</li> <li>1 fotografia em cores: 39 x 52 cm.</li> <li>1 fotografia em cores: 26 x 53 cm.</li> </ul> <p>Acervo particular</p>
26		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Zona de metamorfismo</i>, 2015</p> <p>Fotografia, 29,5 x 39,5 cm</p> <p>Acervo particular</p>



27		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Terreal</i>, 2021</p> <p>Vídeo, 2'46"</p> <p>Acervo particular</p>
28		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p><i>Zona de metamorfismo</i>, 2015</p> <p>Painel com 5 fotografias em cores. Impressão em papel fotográfico sobre madeira 2 fotografias (88,5 x 59 cm cada) 2 fotografias (29,5 x 44,5 cm cada) 1 fotografia (29,5 x 39,5 cm)</p> <p>Coleção particular</p>
29		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre/RS, 1954</p> <p>Sem título, 1993</p> <p>Areia, pigmentos e cola vinílica sobre tela, 203,5 cm x 54 cm</p> <p>Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 2011</p>

M | **A** | R G S

Release



## Dione Veiga Vieira — TERREAL

---



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS — Sedac, apresenta de 11.12.2021 a 17.04.2022 a exposição “Dione Veiga Vieira — TERREAL”.



A abertura será a partir das 10h, com todos os cuidados e medidas do protocolo de segurança sanitária do Museu (como controle de público e uso obrigatório de máscara).

Um dos mais destacados nomes da chamada Geração 80 das artes visuais no Rio Grande do Sul, Dione Veiga Vieira (Porto Alegre, 1954) apresenta pela primeira vez uma individual no MARGS.

A mostra traz a público um panorama dos últimos 20 anos das suas quatro décadas de produção. Esse período se inicia no momento de rompimento da artista com a pintura na virada dos anos 2000, em uma transição que leva sua produção à experimentação com objetos tridimensionais e propostas instalativas e de investigação da imagem, mediante utilização de materiais naturais e industriais, valendo-se em alguns trabalhos do caráter narrativo e poético da literatura.

Nesse percurso, a artista incorporou meios e linguagens diversos, como escultura, instalação, fotografia, vídeo, texto, ftoperformance e mesmo apropriação de objetos e materiais, dando densidade a uma produção pautada pelo que denomina por “poética do corpo e da natureza”.

“Dione Veiga Vieira — TERREAL” tem curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Fernanda Medeiros, curadora-assistente do Museu.

“A exposição procura explicitar e assinalar o amplo campo de cruzamentos, atravessamentos e contaminações em que se amalgamam o pensamento poético e as práticas artísticas ao longo da produção e trajetória de Dione Veiga Vieira”, escrevem os curadores *(leia mais abaixo o texto curatorial)*.

Apresentada nas galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira, “Dione Veiga Vieira — TERREAL” reúne mais de 40 obras, pertencentes ao MARGS, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — MACRS, Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB, Pinacoteca Aldo Locatelli da Prefeitura de Porto Alegre e coleções particulares. No caso do Acervo Artístico do MARGS, a exposição traz a público, além de obras já pertencentes à coleção, um conjunto histórico recentemente adquirido, e que agora vem a qualificar e enriquecer a presença e representatividade da artista.

Como primeira individual de Dione Veiga Vieira apresentada pelo MARGS, a exposição se insere no programa “Histórias ausentes”, voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica, com o objetivo de conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias e atuações. Assim, a presente exposição dá prosseguimento ao programa em sequência às mostras “Otacílio Camilo — Estética da rebeldia” (2019) e “Yeddo Titze — Meu jardim imaginário” (2021).

## A ARTISTA

**Dione Veiga Vieira** (Porto Alegre, 1954) inicia sua trajetória nos anos 1980, investigando questões pictóricas e matéricas relacionadas ao campo da pintura.

Posteriormente, amplia sua pesquisa para a experimentação com outros materiais, formas, suportes e linguagens, incorporando também um pensamento em relação ao corpo e à natureza.

Assim, sua produção desenvolvida nas últimas quatro décadas aciona meios diversos, como pintura, desenho, escultura, fotografia, ftoperformance, instalação, vídeo, videoinstalação e texto.

Graduada em Letras (1984) e com especialização em Artes Plásticas: Suportes Científicos e Práxis (1986) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

No período entre 1989 e 1992, residiu na Alemanha, onde manteve ateliê no StadtKunst E.V. Köln (Kunstverein in Köln Ehrenfeld), espaço cultural da prefeitura da cidade de Colônia.

Participou e apresentou exposições em cidades da Alemanha, Colômbia e Reino Unido, além do Brasil.

Foi indicada ao prêmio Açorianos de Artes Plásticas de Porto Alegre nas edições de 2009, 2010, 2012 e 2015.

Possui obras em acervos públicos como Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS), Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) e Pinacoteca Aldo Locatelli (PAL) da Prefeitura de Porto Alegre.

## TEXTO CURATORIAL

Por

**Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS

**Fernanda Medeiros**, curadora-assistente do MARGS

Há nas obras de Dione Veiga Vieira uma mesma força que as perpassa, e que confere uma unidade não tão aparente ao corpo de sua heterogênea produção. Força que provém de uma intencionalidade com implicações diversificadas e complexas em seus trabalhos, mas que ainda assim lhes é fundante e comum.

Essa força vem de uma tremenda vontade de apreensão do mundo e das coisas, como busca motivada por compreender e vislumbrar as feições que o mundano e material assumem; seja a partir do olhar dirigido à observação atenta dos próprios estados naturais e processos de transformação, seja pela visualidade decorrente do ato de intervir na ordem da normalidade.

Isso se dá não exatamente pela captura objetiva do conhecimento, mas pela disposição ao advento da descoberta, movida pelo exercício de percepção das coisas e pela operação de recolocá-las de outro modo, segundo atos de ressignificação e reinvenção, ambos acionados por um modo de pensamento e ação que são próprios à arte.

Uma força, portanto, que se inscreve e movimenta no domínio da dimensão poética.

\*\*\*

TERREAL.

Adjetivo que designa o que é relativo à terra, terrestre. E também o mundano, dos prazeres terreaux, conseqüentemente do corpo. Dito de outro modo, aquilo se situa entre o terreno e o humano: o real objetivo, mas também a realidade enquanto invenção, efeito da maneira de ver e perceber, de compreender e se situar. Fabulação e ficção a partir do que está dado e colocado. Daí, a arte como construção de realidades.

\*\*\*

“Dione Veiga Vieira — TERREAL”, primeira individual da artista no MARGS, aborda os últimos 20 anos das quatro décadas de produção de um dos mais destacados e atuantes nomes da chamada “Geração 80” das artes visuais no Rio Grande do Sul.

A exposição abrange o período que se inicia na virada dos anos 2000, assinalando o momento de rompimento com a pintura, disciplina à qual concentrou sua produção nos 20 anos anteriores em torno de questões matéricas relacionadas ao campo pictórico.

Essa transição levou a artista nos anos seguintes a encaminhar sua obra pela via da experimentação com objetos tridimensionais e propostas instalativas e de investigação da imagem, mediante utilização de materiais naturais e industriais; valendo-se do caráter narrativo da literatura, sobretudo a seu modo de explorar o conhecimento científico pela via da abordagem poética.

Nesse movimento, incorporou meios e linguagens diversos, como escultura, instalação, fotografia, vídeo, texto, fotoperformance e mesmo apropriação de objetos e elementos, dando densidade a uma produção pautada pelo que denomina por “poética do corpo e da natureza”.

Embora cada obra seja una e acabada em si, incide sobre essa individualização um pensamento de montagem na formalização espacial, que conduz a apreensão do todo pelas suas partes e fragmentos. A artista joga com procedimentos da tradição conceitualista da arte, mas é ao convocar o pensamento instalativo que conforma cada trabalho ao modo de exibição que lhe é próprio e particular.

Esse expediente fundamenta o pensamento que estrutura a disposição das obras em sua totalidade ao longo da galeria Iberê Camargo e da sala Oscar Boeira. No que a exposição pode ser compreendida em seu conjunto como uma ampla instalação composta por diversos e distintos trabalhos, todos convocados à maneira como a expografia foi concebida, como se a artista se apropriasse das próprias obras para dar a ver uma outra obra. No limite, é uma exposição que se faz e constitui enquanto uma obra em si.

\*\*\*

Em sua proposta, esta mostra procura explicitar e assinalar o amplo campo de cruzamentos, atravessamentos e contaminações em que se amalgamam o pensamento poético e as práticas artísticas no decorrer da produção e trajetória de Dione Veiga Vieira.

Para tal, apresenta uma reunião representativa de obras da artista, trazendo a público um conjunto histórico que agora ingressa no Acervo do MARGS, e que vem a enriquecer e qualificar sua presença na coleção.

Além de obras do acervo do Museu, entre recentemente adquiridas e já integrantes da coleção, a exposição conta ainda com trabalhos pertencentes ao Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — MACRS, Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB, Pinacoteca Aldo Locatelli da Prefeitura de Porto Alegre e coleções particulares.

Como primeira individual de Dione Veiga Vieira apresentada pelo MARGS, a exposição se insere no programa “Histórias ausentes”, voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica, com o objetivo de conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias e atuações. Assim, a presente mostra dá prosseguimento ao ciclo expositivo, em sequência às mostras “Otacílio Camilo — Estética da rebeldia” (2019) e “Yeddo Titze — Meu jardim imaginário” (2021).

Ao mesmo tempo, “Dione Veiga Vieira — TERREAL” estabelece um diálogo com exposições do programa artístico-curatorial da atual gestão que destacaram a produção e trajetória de pares de geração, notadamente as individuais “Frantz — Também e ainda pintura” (2019) e “Lia Menna Barreto: A boneca sou eu — Trabalhos 1985-2021” (2021); além das que promoveram resgates de momentos-chave inscritos em circunstância histórica relacionada, a exemplo da mostra documental “Espaço N.O. 40 anos — Arquivos de uma experiência coletiva” (2019).

## SERVIÇO

**Exposição “Dione Veiga Vieira — TERREAL”**

**Quando:** inauguração sábado, **11.12.2021**, às 10h. Em exibição até 17.04.2022

**Onde:** galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira (2º andar do MARGS)

**Visitação:** terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento. O MARGS também oferece ao público visitas mediadas para grupos de até 6 pessoas, de quinta-feira a sábado, em 2 faixas de horários (10h30 às 12h e 14h às 15h), mediante agendamento prévio no Sympla ([www.sympla.com.br/produtor/museumargs](http://www.sympla.com.br/produtor/museumargs)).

## REGRAS DE ACESSO E VISITAÇÃO

> Controle de público (grupos até 6 pessoas)

> Uso de máscara

> Respeito à distância de 2m

Lembramos que o uso correto da máscara é obrigatório durante toda a visita.

Não deixe de apreciar a Cafeteria e também o Bistrô, e conferir a Livraria e Loja do MARGS.

## MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

### Patrocínio

BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Sulgás

Vero Banrisul

### Apoio

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

### Realização

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Estado da Cultura do RS

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

### MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS

90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: [www.margs.rs.gov.br](http://www.margs.rs.gov.br)

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: [www.instagram.com/museumargs](http://www.instagram.com/museumargs)

## Comentários

0 comentários

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



**A M A R G S**  
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

ASSOCIE-SE AGORA! →

M | A | R G S

Clipagem



Agenda | Artes Visuais

# MARGS recebe mostra “Dione Veiga Vieira — TERREAL”

09 dezembro 2021 por [Notas e Agenda](#)

AA

- f
- t
- in
- ✉



Foto: Dione Veiga Vieira/Divulgação

A **Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac)**, por meio do **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)**, inaugura neste **sábado (11/12)**, a exposição **Dione Veiga Vieira – TERREAL**. A abertura será a partir das **10h**, com todos os cuidados e medidas do protocolo de segurança sanitária do Museu (como controle de público e uso obrigatório de máscara).

Um dos mais destacados nomes da chamada Geração 80 das artes visuais no Rio Grande do Sul, **Dione Veiga Vieira** (1954, Porto Alegre) apresenta pela primeira vez uma individual no MARGS.

A mostra traz a público um panorama dos últimos 20 anos das suas quatro décadas de produção. Esse período se inicia no momento de rompimento da artista com a pintura na virada dos anos 2000, em uma transição que leva sua produção à experimentação com objetos tridimensionais e propostas instalativas e de investigação da imagem, mediante utilização de materiais naturais e industriais, valendo-se em alguns trabalhos do caráter narrativo e poético da literatura.

Nesse percurso, a artista incorporou meios e linguagens diversos, como escultura, instalação, fotografia, vídeo, texto, fotoperformance e mesmo apropriação de objetos e materiais, dando densidade a uma produção pautada pelo que denomina por “poética do corpo e da natureza”.

Apresentada nas galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira, a exposição reúne mais de 40 obras, entre objetos, instalações, fotografias e vídeos, pertencem ao MARGS, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS, Fundação Vera Chaves Barcellos – FVCB, Pinacoteca Aldo Locatelli da Prefeitura de Porto Alegre e coleções particulares.

*Dione Veiga Vieira – TERREAL* tem curadoria de **Francisco Dalcol**, curador-diretor do MARGS, e **Fernanda Medeiros**, curadora-assistente do Museu.

A exposição segue em cartaz até abril de 2022. A visitação é de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com **entrada gratuita**, sem necessidade de agendamento.

**sábado, 11 a 11 de dezembro de 2021 | 10h00**

**MARGS (Praça da Alfândega, s/n - Centro Histórico)**

**Entrada gratuita**

Muito legal ficar sabendo de **tudo o que acontece na cidade, né?**

Este conteúdo é exclusivo para assinantes e é por causa da **sua valiosa contribuição que você tem acesso a tudo** o que está rolando de mais legal nas artes, e isso tudo através da curadoria do jornalista **Roger Lerina**. Se você valoriza este conteúdo, compartilhe nas suas redes sociais para que mais gente tenha contato com o melhor da Cultura.

- [Dione Veiga Vieira](#)
- [MARGS](#)

## RELACIONADAS



**Agenda, Música**  
**Emicida apresenta “AmarElo” no Araújo Vianna**  
 29 março 2023 às 15h50



**Agenda, Dança**  
**Grupo My House apresenta espetáculo de dança no Centro Histórico**  
 29 março 2023 às 15h44



**Agenda, Teatro**  
**Del Puerto apresenta “Uma Peña Flamenca” no Zona Cultural**  
 29 março 2023 às 15h34



**Agenda, Música**  
**Marietti Fialho e Cia. Luxuosa se apresentam no Sintrajufe/RS**  
 29 março 2023 às 15h30

**(Matinal)**

- Newsletters
- Reportagens

**(parêntese)**

- Última edição
- Todas as edições
- Parêntese em PDF
- Oficina de Escrita
- Colunistas
- Folhetim
- Charges, Cartuns & Ilustrações
- Crônica
- Palavra do(a) assinante
- Forma&Função
- Entrevistas
- Ensaio
- Ensaio Fotográficos
- Nossos Mortos
- Memória
- Recomendações
- O que é a Parêntese

**ROGER LERINA**

- Reportagens
- Artigos
- Notas
- Agenda
- O Som da Semana
- Artes Visuais
- Cinema
- Dança
- Fotografia
- Literatura
- Música
- Teatro
- Televisão

**APOIE O JORNALISMO LOCAL E INDEPENDENTE**

**ASSINAR O PREMIUM**

Receba as newsletters Matinal, Roger Lerina e Parêntese e tenha acesso a matérias e reportagens exclusivas



Artes Visuais | Reportagens

# “Terreal”: Dione Veiga Vieira fabula relações entre corpo, objetos e natureza no MARGS

16 dezembro 2021 por Ricardo Romanoff

- AA
- f
- twitter
- in
- ✉



Foto: Dione Veiga Vieira

Inaugurada no sábado (11/12), a exposição *Terreal* apresenta mais de 40 obras da artista visual **Dione Veiga Vieira** no segundo andar do MARGS. A mostra concentra-se em trabalhos produzidos a partir de meados do ano 2000, marco de transição da produção de Vieira da pintura para suportes como instalação, vídeo e fotografia.



Foto: Dione Veiga Vieira

“A exposição pode ser compreendida em seu conjunto como uma ampla instalação composta por diversos e distintos trabalhos, todos convocados à maneira como a expografia foi concebida, como se a artista se apropriasse das próprias obras para dar a ver uma outra obra”, apontam **Francisco Dalcoi**, diretor-curador do MARGS, e **Fernanda Medeiros**, curadora-assistente do museu, no texto de apresentação.

O caráter instalativo do conjunto, observado pela dupla de curadores, é uma das primeiras impressões que se tem ao ingressar na galeria Iberê Camargo do MARGS, onde está a maior parte da exposição. O espaço cria um lugar de encontro entre obras que evocam o corpo habitando o ambiente doméstico, de um lado, e imerso na natureza, de outro.

No primeiro eixo, evidencia-se o interesse da artista pela ressignificação de objetos, como nos bancos de *Antessala* (2008-2013), modificados com a inclusão de utensílios de cozinha e outros itens. Em *Fragmentos Primordiais* (2004), uma prateleira passa a conter ganchos de açougue. Na obra *Decantação III* (2008), uma estante reúne 47 vasos azuis com bordas que remetem a flores. Ao lado, a série fotográfica *Solutiis* (2011) descontextualiza as formas desses vasos aludindo a imagens microscópicas de materiais orgânicos e fotos internas do corpo humano.

“Imagine os vasos como corpos, cada um diferente do outro”, conta Vieira, que encontrou os utensílios em uma loja de bairro e teve a atenção despertada pelas variações – defeitos de fabricação? – de suas formas. A ida recorrente ao estabelecimento para comprar quase meia centena de vasos deixou o vendedor desconfiado. “Ele perguntou se eu estava revendendo”, diverte-se.

O dado corriqueiro da construção do trabalho é um exemplo de como o olhar de Vieira se transformou duas décadas atrás. “Quando larguei a pintura definitivamente, tudo virou ateliê para mim. Ao explorar mais a fotografia e os objetos, meu pensamento foi mudando. Comecei a trabalhar ideias relacionadas ao corpo e à natureza, sempre com a carga evocativa dos materiais. O mundo à minha volta se transformou no substrato da minha produção”, reflete a artista.



Foto: Dione Veiga Vieira

Em diálogo com os trabalhos que sugerem ambientes domésticos, no lado oposto da galeria fotografias de paisagens ganham protagonismo. “Essas imagens surgiram da ideia de fazer uma ação poética e solitária na natureza. Em uma delas, me imaginei retirando do mar um ovo, como uma palavra inusitada que aparece em uma poesia”, recorda Vieira.



Foto: Dione Veiga Vieira

Alguns dos trabalhos mesclam fotografias e vitrines repletas de objetos e pedras. “Quando me perguntam se eu tirei os objetos do mar, digo que é do mar da memória e da minha história, mas que pode ser da história de qualquer um”, explica a artista, destacando a abertura das obras a diferentes narrativas e fabulações, um dos elementos centrais de sua poética.

Outra questão cara à Vieira são os processos de transformação. “Nada perdura, tudo está sempre se modificando”, observa. Em trabalhos como *Zona de Metamorfismo* (2015), a artista insere textos nas fotografias, articulando termos da geologia e da psicanálise para abordar as mudanças pelas quais passam o humano e a paisagem em suas diferentes temporalidades.

## Sala Oscar Boeira reúne obras que marcam inflexão na trajetória de Vieira



Foto: Ricardo Romanoff

A exposição continua na sala Oscar Boeira com obras produzidas entre 1999 e 2001 – além de três mais antigas, do começo dos anos 1990 – que marcam a guinada de Vieira em direção à fotografia, ao vídeo e à instalação. “Rompi com a pintura, mas já estava fazendo telas recortadas como se fossem objetos e esculturas de parede. Foi o término de uma pesquisa com materiais e já havia uma proposta instalativa”, observa Vieira, aos 67 anos, refazendo o percurso que a levou de obras como *Primal* (2001) aos trabalhos expostos na galeria Iberê Camargo do MARGS.

Enquanto nas obras da galeria preponderam o azul do céu e do mar, além de tons escuros e metálicos, na sala Oscar Boeira as tonalidades terrosas ganham evidência, dialogando com o título da exposição, descrito da seguinte forma pelo texto assinado pelos curadores:

*Terreal. Adjetivo que designa o que é relativo à terra, terrestre. E também o mundano, dos prazeres terreais, consequentemente do corpo. Dito de outro modo, aquilo se situa entre o terreno e o humano: o real objetivo, mas também a realidade enquanto invenção, efeito da maneira de ver e perceber, de compreender e se situar. Fabulação e ficção a partir do que está dado e colocado. Dai, a arte como construção de realidades.*

Nome de destaque da Geração 80 nas artes visuais do Rio Grande do Sul, Dione Veiga Vieira é graduada em Letras com especialização em Artes Plásticas – ambos os cursos pela PUCRS. De 1989 a 1992, residiu na Alemanha, atuando em um ateliê da prefeitura de Colônia.

Indicada ao Prêmio Açorianos de Artes Plásticas nas edições de 2009, 2010, 2012 e 2015, a artista tem trabalhos nos acervos de instituições como **Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP)**, **Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS)**, **Fundação Vera Chaves Barcellos**, **Pinacoteca Aldo Locatelli** e MARGS – com obras já pertencentes à coleção e trabalhos de Vieira adquiridos recentemente pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

*Terreal* integra o programa *Histórias Ausentes* do MARGS, voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica, com o objetivo de conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias e atuações.

### Exposição “Dione Veiga Vieira – TERREAL”

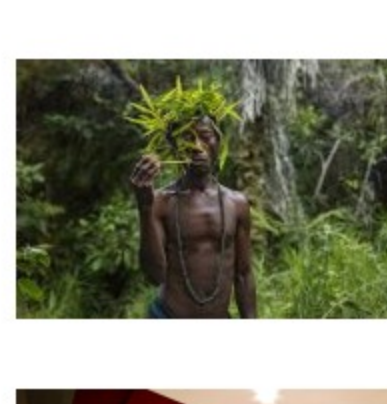
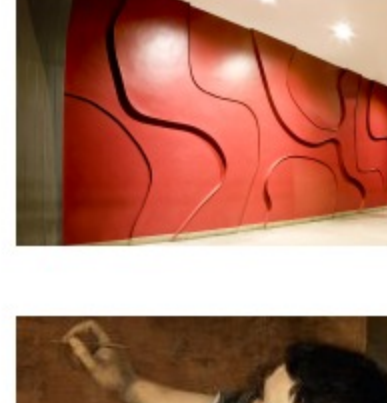
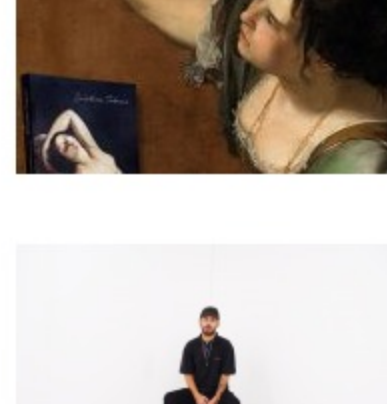

**Em cartaz até 17 de abril de 2022**  
**Onde:** galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira (2º andar do MARGS)  
**Endereço:** Praça da Alfândega, s/n – Centro Histórico – Porto Alegre  
**Visitação:** terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h30). Entrada gratuita, sem necessidade de agendamento. O MARGS também oferece ao público visitas mediadas para grupos de até seis pessoas, de quinta-feira a sábado, em duas faixas de horários (10h30 às 12h e 14h às 15h), mediante agendamento prévio no [Sympla](#).  
**Protocolos sanitários:** grupos de no máximo 6 pessoas, uso de máscara e distanciamento de 2 metros

Gostou desta reportagem? **Ela é possível graças a sua assinatura.**

O dinheiro investido por nossos assinantes premium é o que garante que possamos fazer um jornalismo independente de qualidade e relevância para a sociedade e para a democracia. Você pode contribuir ainda mais com [um apoio extra](#) ou compartilhando este conteúdo nas suas redes sociais.

[Dione Veiga Vieira](#) [MARGS](#) [Terreal](#)

### RELACIONADAS

-  **Agenda, Artes Visuais, Notas**  
**Associação dos Amigos do MACRS apresenta nova edição do Clube do Colecionador Contemporâneo na SP-Arte**  
28 março 2023 às 14h22
-  **Agenda, Artes Visuais, Notas**  
**Farol Santander recebe exposição com obras de Athos Bulcão**  
27 março 2023 às 17h37
-  **Agenda, Artes Visuais**  
**Galeria Tina Zappoli promove encontro com Cristiane Tedesco**  
27 março 2023 às 16h10
-  **Agenda, Artes Visuais**  
**Santiago Pooter inaugura exposição “Posto” na Galeria Augusto Meyer da CCMQ**  
27 março 2023 às 15h54



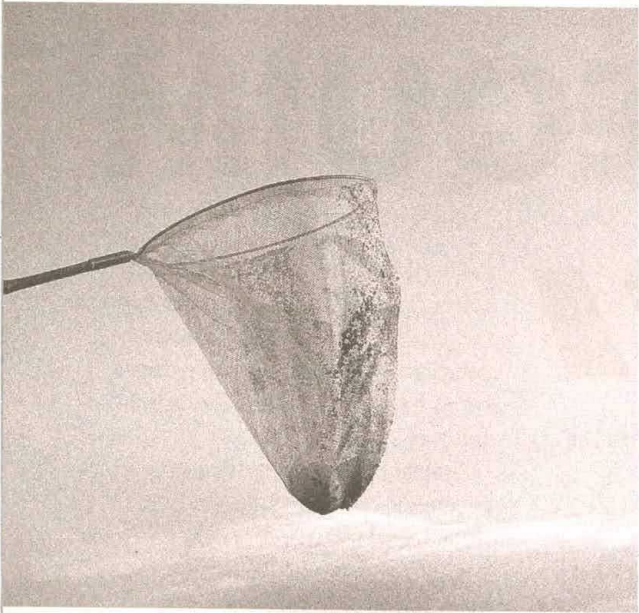
# Imagens TERREAIS

CURADORES EXPLICAM ABORDAGEM DA TRAJETÓRIA DE UMA DAS PRINCIPAIS ARTISTAS DA CHAMADA "GERAÇÃO 80" EM EXPOSIÇÃO EM PORTO ALEGRE

**FRANCISCO DALCOL**  
Diretor-curador do Margs

**FERNANDA MEDEIROS**  
Curadora-assistente do Margs

FOTOS DIONE VEIGA VIEIRA, DIVULGAÇÃO



## A EXPOSIÇÃO

### Dione Veiga Vieira - Terreal

Na Galeria Iberê Camargo e na Sala Oscar Boeira do Museu de Arte do RS - Margs (Praça da Alfândega, s/nº, em Porto Alegre). Visitação de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h30min). Entrada gratuita. Até 17 de abril

**D**ione Veiga Vieira - *Terreal* assinala a consistência da trajetória e obra de um dos mais destacados nomes da chamada "Geração 80" das artes visuais no Rio Grande do Sul, tão importante em nosso meio pela difusão e fixação das práticas e pensamento em arte contemporânea.

A exposição, que marca a primeira individual da artista no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) em quatro décadas de carreira, tem como ponto de partida o seu momento de virada nos anos 2000. É quando estabelece um rompimento com sua produção pregressa até então estrita à pintura, disciplina à qual concentrou sua produção nos 20 anos anteriores em torno de questões matéricas relacionadas ao campo pictórico.

Essa transição levou a artista a encaminhar sua obra pela via da experimentação de pesquisa e linguagem, com objetos tridimensionais e propostas instalativas e de investigação da imagem.

Nesse movimento, a produção de Dione Veiga Vieira incorporou meios diversos, como escultura, instalação, fotografia, vídeo, texto,

fotoperformance e apropriação de objetos naturais e industriais.

Mas, apesar da incorporação dessa pluralidade das práticas artísticas contemporâneas, nas obras da artista pode-se reconhecer uma mesma força não tão aparente que as perpassa e que confere uma unidade ao corpo de sua heterogênea produção. Força que provém de uma intencionalidade com implicações diversificadas e complexas em seus trabalhos, mas que ainda assim lhes é fundante e comum.

Essa força resulta de uma tremenda vontade de apreensão do mundo, como busca motivada por compreender e vislumbrar as feições que o mundano e material assumem; seja a partir do olhar dirigido à observação atenta dos estados naturais e processos de transformação, seja pela visualidade decorrente do ato de intervir na ordem da normalidade.

Isso se dá não exatamente pela captura objetiva do conhecimento, mas pela disposição ao advento da descoberta, movida pelo exercício de percepção das coisas e pela operação de recolocá-las de outro modo, segundo atos de resignificação e reinvenção acionados por um modo de pensamento e ação que são próprios à arte.

Embora cada obra seja uma e

acabada em si, incide sobre essa individuação um pensamento de montagem na formalização espacial, que conduz a apreensão do todo pelas suas partes e fragmentos. A artista joga com procedimentos da tradição conceitualista da arte, mas é ao convocar o pensamento instalativo que conforma cada trabalho ao modo de exibição que lhe é próprio e particular.

Esse expediente fundamenta o pensamento que estrutura a disposição das obras em sua totalidade ao longo da exposição. No que a mostra pode ser compreendida em seu conjunto como uma ampla instalação composta por diversos e distintos trabalhos, todos convocados à maneira como a expografia foi concebida, como se a artista se apropriasse das próprias obras para dar a ver uma outra obra. No limite, é uma exposição que se faz e constitui enquanto uma obra em si.

Em sua proposta, a mostra procura explicitar o amplo campo de cruzamentos, atravessamentos e contaminações em que se amalgamam o pensamento poético e as práticas artísticas no decorrer da produção de Dione Veiga Vieira.

Para tal, apresenta uma reunião representativa de obras da artista, trazendo a público um conjunto

histórico que agora passa a integrar o acervo do Margs, e que vem a enriquecer e qualificar sua presença na coleção.

Além de obras do acervo do museu, entre recentemente adquiridas e já integrantes da coleção, a exposição conta ainda com trabalhos do Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS), da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), da Pinacoteca Aldo Locatelli da prefeitura de Porto Alegre e de coleções particulares.

A exposição se insere no programa Histórias Ausentes, voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica, com o objetivo de conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias e atuações. Ao mesmo tempo, estabelece um diálogo com exposições do programa curatorial da atual direção artística do Museu que destacaram pares de geração, notadamente as individuais *Frantz - Também e Ainda Pintura* (2019) e *Lia Menna Barreto: a Boneca Sou Eu - Trabalhos 1985-2021* (2021); além das que promoveram resgates de momentos-chave inscritos em circunstância histórica relacionada, como a mostra documental *Espaço N.O. 40 Anos - Arquivos de uma Experiência Coletiva* (2019).





Margs reúne 20 anos de produção da artista gaúcha Dione Veiga Vieira na exposição 'Terreal', em cartaz até 17 de abril

## ARTES VISUAIS

# A arte em constante evolução

Lara Moeller Nunes

cultura@jornaldocomercio.com.br

Talento, transformação e reinvenção são algumas das palavras que descrevem a trajetória de quase quatro décadas da artista Dione Veiga Vieira. Transitando entre diferentes linguagens ao longo da carreira, ela já se aventurou na pintura, escultura, instalação, fotografia, em vídeo e texto. Como forma de lembrar e destacar sua grandiosa caminhada, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) recebe em seus salões a primeira mostra individual da gaúcha: Terreal. A exposição, que traz um panorama dos seus últimos 20 anos de produção da artista, fica aberta para visitas até o dia 17 de abril.

Conhecida como um dos mais destacados nomes da chamada Geração 80 das artes visuais no Rio Grande do Sul, Dione é fasci-

nada pelo meio desde pequena e, quando criança, já sabia que gostaria de ser artista. “Quando comecei a me interessar mais pela área eu era muito eclética. Queria investir na música, mas também tinha muito interesse na pintura, na fotografia e na literatura. Acabei optando pelo curso de Letras na faculdade, mas, paralelamente, continuei fazendo cursos de desenho e, a partir disso, passei a participar de mostras e salões expositivos”, conta.

A escolha da arte como carreira veio logo na sequência, aflorada pelo contexto social e cultural do período, que fazia com que a área fosse muito efervescente. Na época, no início dos anos 1980, a pintura era o seu principal modo de expressão. “A partir disso a coisa começou a ficar séria em termos profissionais, e tudo foi acontecendo muito rápido.”

Dione chegou a morar du-

rante alguns anos na Alemanha, onde conheceu e conviveu com artistas de diversos lugares do mundo, e vivenciou uma imersão muito intensa no meio. “Quando estava lá era muito triste comparar o espaço e o valor que a arte recebia em relação ao Brasil. Quando falava que era artista, só faltava estenderem um tapete vermelho para eu passar. As pessoas visitavam o meu atelier e, de fato, se interessavam e respeitavam o meu trabalho. Aqui, por outro lado, viver disso era quase que sinônimo de marginalidade”, lembra entristecida.

O retorno ao Brasil, no início da década de 1990, teve como marca a sede por mudança. Ao encontrar um país perdido e tumultuado, começou a ter vontade de explorar a arte em campos mais alternativos, levando a pintura para outras dimensões que não só a tela. Foi em 2000 que investi-

mais a fundo nessa ideia, trazendo para suas obras a relação entre pintura, objeto e instalação. Esse primeiro momento da nova fase artística é contemplado na sala Oscar Boeira do Margs.

A partir disso, Dione começou a explorar também linguagens como vídeo e fotografia, além de ressignificar objetos que já havia usado em obras e instalações anteriores. A sala Iberê Camargo recebe esses trabalhos, produzidos entre os anos de 2004 e 2021. “Meu objetivo passou a ser desenvolver uma poética sobre o mundo, a vida, e as transformações. Gosto de pegar diferentes materiais e fragmentos de produções antigas para dar um novo significado a eles. Dessa forma, transformo minhas próprias produções e consigo estabelecer relações formais entre elas. Eu proponho uma narrativa aberta a diversas formas de leitura”, completa.

O nome da mostra vem com a ideia de unir esses dois diferentes momentos que fizeram parte dos últimos 20 anos de sua carreira. Além de vários trabalhos apontarem para a questão da areia, a artista afirma sempre ter tido um certo “sentido terreal” em relação à vida. “Sinto que, no fim, tudo remete às coisas da terra. Não só ao que é pertencente a ela, mas também a tudo aquilo que é humano”, afirma.

Ela diz ainda que o processo de construção da exposição foi muito importante para fazer uma retrospectiva de sua trajetória. “Eu não falo apenas sobre as transformações da vida e da natureza, falo também das da arte e dos meus próprios trabalhos, que são sempre ressignificados. O mundo não é estático, tudo está em constante evolução. Não podemos ter uma visão restrita diante da arte”, conclui.